

Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da UniEvangélica - Campus de Rubiataba

ESTUDO DIRIGIDO E O USO DE SALA INTERATIVA PARA A PRÁTICA DE METODOLOGIA ATIVA NO CURSO DE DIREITO

Cláudio R. S. Kobayashi¹
Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida Resende²
Leidiane de Moraes e Silva Mariano³
Lucivânia C. D. de Oliveira⁴

RESUMO

A metodologia ativa é baseada na troca de informações focada no desenvolvimento de habilidades de aprendizagem, sendo uma técnica pedagógica a partir de atividades instrucionais, com o propósito de engajar os alunos e torná-los protagonistas na construção do próprio conhecimento. O objetivo deste trabalho é verificar quais os impactos que a sala disponibilizada pela instituição serve para fins de realizações de metodologias ativas, proporcionou no desenvolvimento da atividade, proposta pela professora Lucivânia C. D. de Oliveira, para a turma de 9º período do curso de Direito. Esse modelo de diálogo e de interação entre os atores da sala de aula permitiu atrair o discente para a aprendizagem, com o foco à disciplina, numa melhor abordagem do conteúdo proposto.

PALAVRAS-CHAVE

Infraestrutura. Impactos. Metodologias.

INTRODUÇÃO

A professora Lucivânia C. D. de Oliveira desenvolveu, junto à turma de 9º período, do curso de direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba, uma atividade de resolução de problema. Com base nos resultados dessa experiência, o grupo fez uma análise a respeito dos impactos proporcionados (ou não) pela infraestrutura da sala utilizada.

A preocupação de propor uma atividade para que os alunos tenham protagonismo, num primeiro momento, levou a professora à decisão de executar sua proposta em uma sala diferente. Um local que a faculdade disponibilizou à comunidade no fim do ano de 2022.

Sabia e Sordi (2021) indicam que o processo de ensino e aprendizagem é complexo e que a infraestrutura aliada a outros elementos tais como corpo docente e materiais didáticos influenciam a atuação do professor e consequentemente o desenvolvimento dos alunos.

¹ Mestre. Diretor da UniEvangélica Campus de Rubiataba. claudio.kobayashi@fer.edu.br

² Mestra. Professora do Curso de Direito da UniEvangélica Campus de Rubiataba. leidianerubia@hotmail.com

³ Mestra. Professora do Curso de Direito da UniEvangélica Campus de Rubiataba.

⁴ Especialista. Professora do Curso de Direito. UniEvangélica Campus de Rubiataba.

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/formacaopedagogicafer/index>

Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da UniEvangélica - Campus de Rubiataba

A sala foi montada com a intenção de proporcionar um ambiente em que os ocupantes pudessem ter mobilidade; acesso às tecnologias diferenciadas das encontradas nas salas tradicionais; espaço para várias atividades concomitantes; mobiliário diferente do tradicional de sala de aula, enfim um local que pudesse dar fluidez aos vários tipos de metodologias que requeiram protagonismo dos alunos.

Em tese, uma infraestrutura adequada poderia gerar benefícios para a aprendizagem, tais como: o estímulo à participação dos alunos em atividades específicas; o despertar do interesse pelo desenvolvimento da ação proposta; melhoria no aspecto referente a concentração para o desenvolvimento da tarefa; desenvolvimento do espírito de trabalho em equipe; entre outros.

Garcia (2014, p. 138) indica que

há grande interesse em desvendar e explicar o rendimento dos alunos, avaliando as características da escola, incluindo a categoria professor. Tal situação ocorre, pois essas explicações podem ser utilizadas, entre outras coisas, para fortalecer a capacitação de gestores escolares, a formação de professores e promover políticas públicas. Todas essas ações têm o intuito de ampliar o desempenho cognitivo e acadêmico dos jovens brasileiros.

E, neste sentido o grupo tem real interesse em descobrir a influência de uma sala de aula, adaptada, às necessidades de atividades específicas que dependem de protagonismo dos alunos, pode ter no aprendizado.

Todavia, Prestes e Linhares (2019, p. 4-5) destacam “que apesar da sociedade ter adotado recursos tecnológicos em grande escala e em diversos setores, a maior mudança não está atrelada ao uso do recurso em si, mas sim às práticas e atitudes dos agentes em cada área após a inserção dos mesmos”.

Ressalte-se que para fins deste estudo o termo infraestrutura será utilizado de maneira muito restrita, representando, apenas, uma determinada sala e os recursos disponíveis nela, para o desenvolvimento de uma atividade específica.

Neste sentido, o problema proposto para esse estudo é identificar se uma sala de aula pensada para o desenvolvimento de metodologias ativas teria impacto na aprendizagem dos alunos? Com o objetivo de identificar se a infraestrutura da sala significou aumento da aprendizagem dos alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A professora Lucivânia C. D. de Oliveira, na disciplina de Direito do Trabalho II, do curso de Direito, da Faculdade Evangélica de Rubiataba, no semestre 2023.1 propôs uma atividade em que os alunos deveriam resolver um caso hipotético.

A professora apresentou o seguinte caso para a turma: João trabalha em uma empresa de material de construção e faz parte das suas funções movimentar: areia, cimento e outros. João se reconhece e gosta de ser tratado como sendo Maria. Levando em consideração a

Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da UniEvangélica - Campus de Rubiataba

situação apresentada, explique, do ponto de vista jurídico, como a questão deve ser tratada pela empresa e pela legislação vigente.

Com a finalidade de encadear o desenvolvimento do trabalho, a professora apresentou as seguintes questões para fins de se estabelecer um recorte de pesquisa:

1. As normas de saúde e segurança do trabalho que estabelecem limites de peso para o emprego da força muscular devem ser aplicadas levando em consideração a capacidade física individual de cada trabalhador, independentemente do gênero?
2. As normas que estabelecem limites de peso para o emprego da força muscular devem ser adaptadas para considerar as diferenças físicas entre homens e mulheres?
3. João deve ser tratado de forma diferente em relação aos limites de peso para o emprego da força muscular em comparação com outros trabalhadores da empresa, levando em consideração que ele não se reconhece como homem?
4. A empresa deve tratar João como uma mulher, mesmo que ele não tenha realizado uma transição de gênero formalmente reconhecida?

A professora solicitou para que a turma resolvesse o problema apresentado, justificando a resposta com base em um aparato doutrinário, jurisprudencial e legal que eles deveriam pesquisar. Acrescentou, ainda, caso eles entendessem que houvesse necessidade de uma desconstrução do *status quo* e que as normas e decisões precisassem de reformas, que eles deveriam apresentar os argumentos e propor as possíveis soluções.

Depois de analisarem e responderem o questionário proposto pela professora, os alunos deveriam discutir as respostas em grupo e redigir um parecer jurídico, para o Diretor da Empresa que contratou o escritório de advocacia que eles representariam.

Os alunos foram divididos em equipes com 4 ou 5 alunos e logo após iniciaram as pesquisas. Depois dos primeiros dados coletados, os alunos iniciaram o debate entre os integrantes das equipes e concomitantemente passaram à elaboração do parecer.

Com o parecer finalizado, cada grupo apresentou os resultados em plenária. E, por fim, incluíram o resultado da atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A professora objetivou trabalhar as seguintes Competências, Habilidades e Atitudes:

Competências: 1. Capacidade de análise e interpretação de normas e decisões judiciais relacionadas ao direito do trabalho. 2. Habilidade em aplicar os princípios e fundamentos do direito do trabalho em casos concretos. 3. Capacidade de avaliar as consequências das decisões tomadas no âmbito do direito do trabalho.

Habilidades: 1. Identificar e interpretar os principais aspectos da força muscular e sua relação com o trabalho, conforme previsto na legislação trabalhista brasileira. 2. Analisar os riscos

Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da UniEvangélica - Campus de Rubiataba

ocupacionais associados à atividade laboral que exige força muscular, bem como os direitos e deveres dos empregadores e empregados em relação à segurança e saúde do trabalhador. 3. Elaborar pareceres jurídicos envolvendo o Direito do Trabalho, apresentando argumentos sólidos e embasados em legislação, doutrina e jurisprudência.

Atitudes: 1. Responsabilidade social e ética, considerando o bem-estar do trabalhador e a necessidade de proteção contra riscos ocupacionais. 2. Capacidade de trabalhar em equipe, buscando soluções eficazes para as questões jurídicas apresentadas no estudo de caso. 3. Postura crítica e reflexiva, questionando o *status quo* e buscando aprimorar as práticas do direito do trabalho em relação à proteção da saúde e segurança dos trabalhadores.

A justificativa inicial da professora para utilização da sala específica foi: 1. Ambiente apropriado para o trabalho em equipe, de pesquisa, debate, e confecção do parecer.



Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da UniEvangélica - Campus de Rubiataba



Fonte: Registro da atividade em sala interativa. 2023.1. Autora.

CONCLUSÃO

É importante frisar que as metodologias utilizadas pelo professor não devem ser preestabelecidas, visto que precisam estar submissas ao contexto da sala de aula em questão. Nesse contexto Nóvoa (1992, p. 13) afirma que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”.

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/formacaopedagogicafer/index>

Anais da Semana de Formação Pedagógica e Atualização de Práticas Docentes da UniEvangélica - Campus de Rubiataba

A atividade proposta permitiu que o tempo da aula fosse usado para discussões e debates sobre o tema, em vez de somente a transmissão do conteúdo, inclusive, complementar com vídeos, demonstrações visuais e práticas. Nessa perspectiva o estudante deixa para trás a postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Paulo Sérgio. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamenta. *In Cadernos de Pesquisas Pensamento Educacional*. Curitiba, v. 9, n. 23. P. 137-159. Set./Dez. 2014. Disponível em <https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq_23/art_7.pdf>. Acessado em 02/06/2023.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. s/d. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 15/01/2024.

SABIA, Claudia Pereira de Pádua. SORDI, Mara Regina Lemes de. UM OLHAR PARA A DIMENSÃO INFRAESTRUTURA COMO UMA DAS CONDIÇÕES OBJETIVAS POSSIBILITADORAS DA QUALIDADE EM ESCOLAS PÚBLICAS. *In RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 127-152, jan./mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13473>. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13473>>. Acessado em 02/06/2023.

PRESTES, Luciano Dias. LINHARES, João Eduardo. **ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO EM SALA DE AULA**. Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em <<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1915/Luciano%20Dias%20Prestes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em 02/06/2023.